Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

Autor(res)

Claudia Forlin Da Silva
Mateus Santana Dos Santos
Anne Kellen De Siqueira Gomes
Letícia Rodrigues De Jesus
Emilly Araujo Targino
Jaqueline Correia Mendes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

Introdução

O presente estudo se alinha à proposta apresentada na matéria de Seminário Integrador na Saúde da Criança e do Adolescente do curso de Enfermagem, a qual tem como objetivo a interação do aluno com a sociedade. Neste texto, tratamos das metas do milênio, discutidas nas Nações Unidas no ano 2000, cujo foco é assegurar a sustentabilidade do meio ambiente por meio da reciclagem de resíduos, considerando a orientação das crianças em como usar esses resíduos para criar brinquedos.
O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revela que a porcentagem de urbanização no Brasil aumentou nos últimos anos, subindo de 84,6% em 2010 para aproximadamente 87,4% recentemente. Esse crescimento acelerado das cidades tende a resultar em uma expansão frequentemente desordenada das áreas urbanas, acarretando importantes repercussões para o meio ambiente. Entre essas questões estão o aumento da produção de lixo, a elevação da emissão de gases poluentes e a poluição do solo IBGE (2010).
De acordo com Salinet (2025), "a educação ambiental é uma estratégia educativa essencial que tem como objetivo sensibilizar a população sobre as problemáticas ambientais". O tema da preservação e reciclagem, apesar de não ser novidade — sendo inclusive discutido em programas infantis na TV — ainda enfrenta resistência social e frequentemente é menosprezado.
Ferreira e Lima (2022) enfatizam que, para que a educação ambiental seja realmente efetiva, é crucial desenvolver atividades que levem em conta as características e o perfil da população. Nesse contexto, as estratégias de ensino podem variar conforme fatores como condição socioeconômica e faixa etária, o que demanda a adaptação da abordagem para cada realidade.
A educação ambiental tem como propósito ir além da simples apresentação de dados. Seu objetivo é formar cidadãos que sejam ativos, críticos e aptos a atuar em favor da melhoria da qualidade de vida no futuro.

Objetivo

Proporcionar ao público-alvo uma educação ecológica de qualidade, conscientizando que a prevenção de doenças também ocorre através da reciclagem do lixo.

Material e Métodos

Com base em estudos bibliográficos e em indicadores de eficácia, este trabalho propõe a utilização da aprendizagem baseada em projetos (ABP) “Ferreira e Lima (2022) ” como recurso para envolver crianças de 7 a 11 anos em práticas ligadas à educação ambiental. Nesse processo, diferentes atividades foram exploradas; como a criação de trabalhos artesanais com materiais recicláveis, o uso de jogos educativos que tratem da preservação do meio ambiente e, ainda, rodas de conversa que favoreçam a troca de ideias e estimulem a imaginação. Foi entregue o termo de permissão de imagem e voz, para os tutores permitirem a participação das crianças no trabalho,
sendo uma cópia para o tutor, uma cópia para o arquivo institucional. O publico alvo deste trabalho ocorreu com crianças entre 7 e 11 anos, sob supervisão de seus tutores, em uma comunidade no município de Guarulhos.

Resultados e Discussão

Este trabalho foi realizado em uma comunidade em Guarulhos, onde iniciamos com uma apresentação sobre os tipos de lixo e a forma correta de separá-los, demonstrando às crianças as cores correspondentes a cada categoria (papel, metal, orgânico, vidro e plástico). Em seguida, realizamos um jogo de perguntas e respostas, no qual foi possível observar a interação e a participação das crianças em relação ao conteúdo.
Aprender fazendo perguntas e respostas é uma estratégia muito eficaz, porque estimula a nossa curiosidade, ajuda a pensar de forma mais ativa e reforça tanto o que já sabemos quanto o que estamos aprendendo agora. Quando fazemos e respondemos perguntas, conseguimos organizar melhor as nossas ideias, perceber onde ainda temos dúvidas e entender o assunto de uma forma mais profunda e significativa. Essa prática pode ser usada pelos professores para orientar as aulas ou pelos próprios alunos, que podem usar as perguntas como uma maneira de estudar e avaliar o seu próprio progresso.
Utilizamos garrafas PET, papelão, tinta guache, barbante e palitos de madeira para que as crianças pudessem usar a imaginação e criar seus próprios brinquedos. Também utilizamos cartolinas para confeccionar cartazes com as mãos das crianças estampadas em tinta guache, acompanhados das frases “Reciclar para salvar” e “Heróis da reciclagem”, com o intuito de eternizar o trabalho.
Existem muitas ideias de brinquedos que podem ser feitos com materiais recicláveis, como garrafas PET, rolos de papel higiênico, caixas de papelão e tampinhas. Fazer esses brinquedos é uma atividade divertida e criativa, que também ajuda a estimular a imaginação, o raciocínio e a cuidar do meio ambiente.

Conclusão

Durante as atividades, escolhemos apresentar o conteúdo por meio de uma roda de conversa, criando um espaço aberto para o aprendizado, onde o público pôde compartilhar suas ideias, experiências e conhecimentos. Percebemos que o grupo tinha apenas um conhecimento básico sobre reciclagem, o que destacou a importância de usar abordagens mais participativas. A metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) ajudou bastante na fixação do conteúdo, tornando a participação mais ativa e despertando o interesse de todos.

Referências

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://www.ibge.gov.br
. Acesso em: 19 ago. 2025.
FERREIRA, J.; LIMA, M. Estratégias de educação ambiental: inclusão e perfil da população. Revista Brasileira de

Educação Ambiental, v. 17, n. 2, p. 45-59, 2022.
SALINET, A. Educação ambiental: perspectivas e práticas pedagógicas. São Paulo: Editora Acadêmica, 2025.
SANTOS, Soraia Stabach Ribas Ferrari dos; SILVA, Leonilda do Nascimento da; RESENDE, Luís Mauricio Martins de; PILATTI, Luiz Alberto. Aprendizagem baseada em projetos na área de Ciências do ensino fundamental: uma revisão sistemática. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 3, p. 186, 2024. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-186
Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/379314627_Aprendizagem_baseada_em_projetos_na_educacao_basica_revisao_sistematica_da_literatura.Acesso em: 25 ago. 2025.